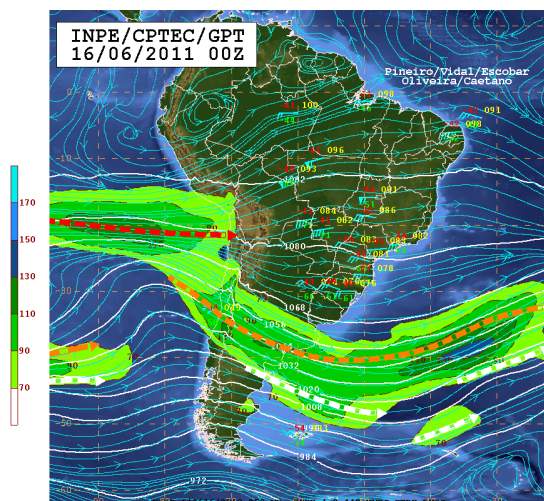


Análise Sinótica

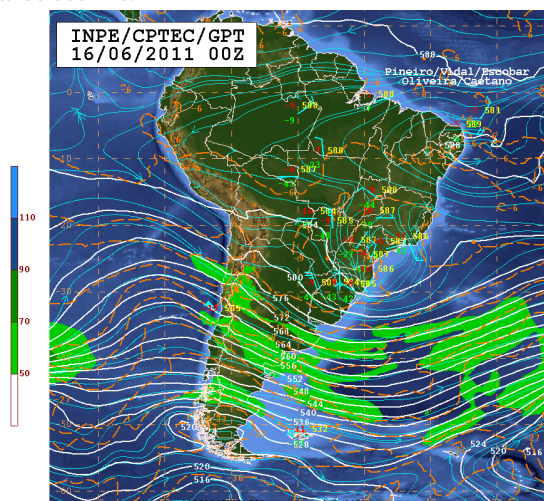
16 June 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



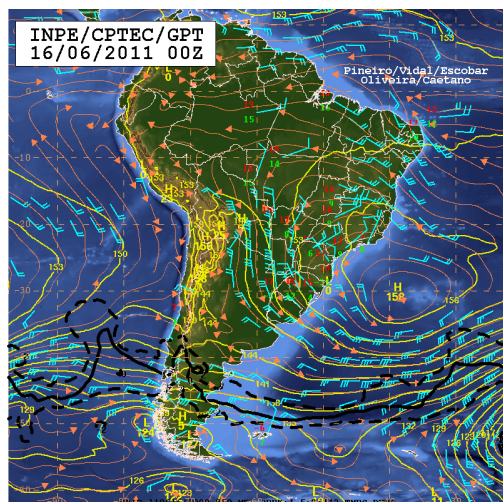
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 16/06, nota-se a presença de uma circulação levemente ciclônica no leste do Brasil. Este sistema provoca nebulosidade baixa principalmente na faixa leste, onde é mais próximo do oceano e há um suporte termodinâmico mais favorável. No litoral há uma condição de chuva fraca. Mais ao sul nota-se a presença de um cavado frontal bem a leste de 30W, contornado pelos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS, respectivamente). No Pacífico observa-se outro cavado frontal, contornado pelo JST e JPN. Este sistema já influencia a parte central da Argentina, juntamente com o JPN, com núcleo intenso em torno de 110 kt. Este sistema causa instabilidade que pode ser vista na imagem de satélite. No extremo norte da Região Norte observa-se uma circulação anticiclônica, que provoca divergência neste nível, e juntamente com o suporte termodinâmico favorece instabilidade neste setor.

Análise 500 hPa



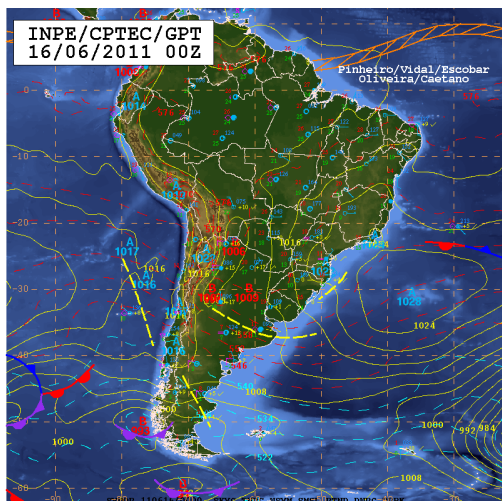
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 16/06, observa-se uma circulação anticiclônica, um pouco desconfigurada em relação a ontem, devido a aproximação do cavado a oeste. Este sistema encontra-se centrado sobre o leste de SP e influencia o tempo no interior do país, de forma a inibir a instabilidade, além de favorecer os baixos valores de umidade relativa. Observa-se o reflexo do cavado frontal no Atlântico, também bem a leste de 30W, mas ainda estendendo um cavado para MG. Em grande parte da Região Nordeste nota-se a presença de uma circulação anticiclônica, que de certa forma favorece a propagação de ondas de leste para a costa desta região. No Pacífico também se observa o reflexo do cavado frontal, inclusive já com reflexo na Argentina, onde há a atuação do JPN em altitude. Observa-se significativa baroclinia associada a este sistema, através de fortes ventos e gradiente de altura geopotencial.

Análise 850 hPa



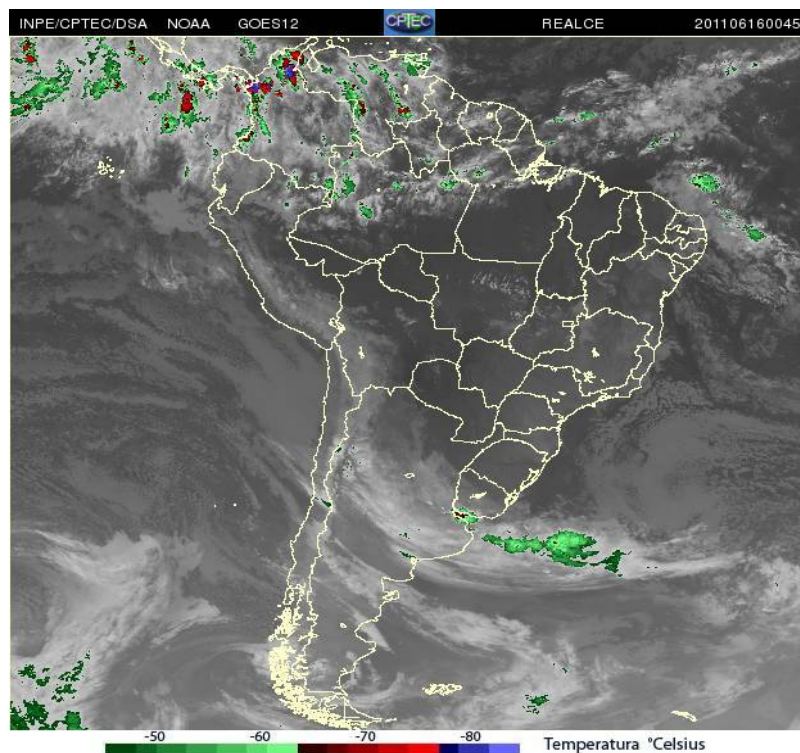
Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 16/06 observa-se uma circulação anticiclônica, associada ao anticiclone subtropical influenciando grande parte do país. Este sistema favorece ventos de leste/sudeste na faixa leste do país e dá suporte termodinâmico a instabilidade por enquanto fraca neste setor. Já no centro-sul do país este escoamento favorece ventos de norte em direção a Argentina, Paraguai, Uruguai e parte do RS. Este escoamento transporta de ar relativamente mais quente para estas áreas e ajuda a instabilizar a atmosfera.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 16/06, observa-se uma frente estacionária sobre o Atlântico, na altura do sul do ES, bem afastada do continente. Um sistema frontal é visto sobre o Pacífico, ao sul de 40S, ainda afastada do continente. Um cavado pode ser visto entre o norte da Argentina, seguindo pelo Atlântico. Este sistema encontra-se embebido dentro da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), que tem núcleo de 1028 hPa centrada em 31S/38W. Outro cavado é observado sobre o sul da Argentina. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada em 38S/113W, com núcleo de 1035 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 6N e 9N sobre o oceano Pacífico e sobre o Atlântico, este sistema oscila em torno de 4N e 9N. Sobre o leste do Nordeste nota-se um cavamento nas isóbaras, que reforça a convergência de umidade, principalmente no litoral.

Satélite



16 June 2011 - 00Z

Previsão

Hoje (16/06) o cavado que está presente entre a Argentina, Uruguai e RS evoluirá para uma onda frontal que não deslocará muito, terá deslocamento principalmente zonal. Este deslocamento está associado à fraca advecção de vorticidade provocada pelo cavado frontal em altitude. Mas, o deslocamento de outro cavado, significativa difluência associada à presença do jato e do anticiclone a norte, além da atuação do JBN favorecerão a formação de instabilidade no oeste e sul do RS. O modelo ETA colocou tanto o sistema frontal, quanto a instabilidade na previsão de hoje um pouco mais a sul e mais restrita, porém ainda encontra-se adiantado em relação ao GFS. Esta significativa instabilidade gerada atuará até o sábado (18/06) com um deslocamento para nordeste, chegando até o norte do PR. Esta instabilidade terá reforço do sistema frontal hoje e sexta-feira. O sistema frontal atuará de forma estacionária neste último dia. Ambos os modelos colocam forte instabilidade, associada à queda de granizo, porém as áreas estão um pouco diferentes. No sábado (18/06) o ETA não coloca mais a ciclogênese fraca a leste de SC, porém o ramo frio do último sistema frontal ficará em direção ao litoral de SC, assim como o GFS. No domingo (19/06) a aproximação de um novo cavado baroclínico, dará origem a um sistema frontal que avançará até o RS na segunda-feira (20/06). Este novo sistema provocará chuva em parte da Região Sul, embora os modelos de previsão de tempo coloquem acumulados de precipitação diferentes. O modelo GFS coloca chuva em uma área maior do que o modelo ETA. A partir de hoje (16/06) até o sábado (18/06) um escoamento ondulatório de leste, reforçado pelo cavado amplificado em altitude poderá provocar chuva forte no leste entre o RN e nordeste de PE. Ressalta-se que na rodada de ontem os modelos colocavam o início da influência desta onda de leste a partir da noite de quinta-feira (17/06), hoje já colocam a partir do fim desta manhã. No Norte do país a instabilidade mais significativa deverá se concentrar principalmente na faixa norte ao longo da semana. A partir de hoje (16/06) a temperatura estará em gradativa elevação no centro-sul do país, porém a mínima ainda estará baixa devido à perda radiativa, principalmente em áreas de serra. Por isso, persiste a condição para nevoeiros nas primeiras horas da manhã neste setor do país.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

